

My English Journal: um recurso pedagógico para o ensino de língua inglesa

Diógenes Cândido de Lima^{1*} 
Laís Lobo² 

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil

*Autor de correspondência: diogenes.candido@uesb.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta parte de um estudo realizado em sala de aula de língua inglesa, em uma escola pública no interior da Bahia. Trata-se da composição do *My English Journal (MEJ)* inspirado em diários que integram planejamento e autoconhecimento, além da inserção de elementos artísticos e do estímulo à expressão da criatividade. O objetivo do estudo foi indicar o potencial motivador da aplicação de atividades, por meio das quais o aprendiz utiliza o idioma de modo mais significativo e condizente com seu contexto social, cultural e subjetivo. Destaca-se a auto representação pela linguagem escrita que oportuniza o expressar-se com um propósito definido e relevante para si, a partir da visão de linguagem como prática social. O discurso é concebido aqui como carregado de sentido e de valor que reflete e representa a individualidade de quem o produz. Ao final, concluiu-se que as atividades desenvolvidas se apresentaram como estratégia motivadora, incentivaram a autonomia de aprendizagem dos alunos que promoveram sua criatividade e valorização de sua voz e cultura. Percebeu-se, ainda, a integração autônoma de recursos tecnológicos e da internet que auxiliaram na composição do trabalho escrito.

PALAVRAS-CHAVE:

Criatividade
Ensino Médio
Escrita em língua
inglesa
My English Journal

SUBMETIDO: 27 de março de 2025 | **ACEITO:** 28 de maio de 2025 | **PUBLICADO:** 31 de outubro de 2025
© fólio - revista de letras 2025. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Introdução

Qualquer indivíduo que desejar se ocupar com questões relevantes, acerca do ensino de línguas estrangeiras, possui à sua disposição uma vasta produção científica pronta para responder ou, por vezes, contradizer respostas anteriormente dadas. São diversas as teorias relacionadas à metodologia, à aquisição e/ou aprendizagem, aos aspectos culturais do processo de ensino e aprendizagem, às políticas de ensino, políticas linguísticas, dentre outros. Mas,

o aspecto que queremos ressaltar aqui é que, se essa quantidade de estudos existe, e continua a aumentar na era digital, possivelmente se trata de um tópico que está longe de ser esgotado, e, mais longe ainda, de se tornar obsoleto.

Entre outros motivos, isso, talvez, se deva ao fato de que aprender uma língua não é aprender um código. A sociedade atual exige do indivíduo a capacidade de transitar em contextos multiculturais para que possa readaptar a sua identidade sem o nacionalismo exacerbado, uma vez que os indivíduos não possuem mais lugares pré-estabelecidos no mundo (Rajahopalan, 2011).

A tecnologia e a sua reconfiguração dos meios de comunicação proporcionam o encurtamento das distâncias geográficas. Neste sentido, a linguagem continua sendo o canal pelo qual povos e culturas se vinculam e se reconstroem. O conceito de globalização está atrelado a esse entendimento; e as línguas estrangeiras o protagonizam. Este artigo trata, portanto, de mais um importante esforço em vincular as necessidades da sociedade atual ao contexto da escola pública, espaço que, conforme acreditamos, não deve ser negligenciado.

Sem atenuar a importância das demais habilidades linguísticas, damos o enfoque à escrita através do recurso ao qual nomeamos de *My English Journal (MEJ)*. Este recurso se inspira nos planejadores pessoais que buscam viabilizar a execução de tarefas, a organização da vida pessoal, a reflexão e autorreflexão e ao estabelecimento de metas para o futuro, além da inserção de elementos artísticos e do estímulo à expressão da criatividade. Tais diários-planejadores integram presente, passado e futuro, em um único caderno em branco, a ser preenchido pelo usuário de modo autônomo, criativo, motivacional, inspirador e produtivo. Eles compreendem não apenas narrativas, como a maioria dos diários pessoais costumam ser, mas configuram-se na seleção de estratégias de autoconhecimento, reflexão e produtividade, escolhidas e mantidas por seu próprio autor e de utilidade singular a este.

O *MEJ* possui as mesmas características acima mencionadas, porém, ao serem registradas/mantidas em língua inglesa, por aprendizes do ensino médio, não objetivando a busca apenas pela acurácia gramatical e aquisição lexical de seu usuário, mas, acima disso, a oportunidade de expressar-se, revelar seus pensamentos e ressignificar sua identidade com o propósito

definido de se conectar ao idioma estrangeiro numa relação de pertencimento (Serrani-Infanti, 1997).

As motivações para a pesquisa partiram de um cenário natural vivenciado diariamente. Uma professora de inglês do Ensino Médio, em uma escola pública no sudoeste da Bahia, percebeu, pela experiência e por relatos de outros professores, que o enfoque comunicativo nas aulas de língua inglesa é um fator que, embora amplamente discutido, representa um desafio em desenvolvimento crescente para a prática docente. A professora percebeu, ainda, que os alunos não se identificavam com o idioma estrangeiro. Para eles, tratava-se da língua do outro, que pouco ou nada tem a ver consigo (Revuz, 2001).

Diante deste cenário, a professora iniciou a busca por estratégias metodológicas que objetivassem reduzir o espaço vazio entre a língua inglesa e a relação de conexão dos alunos com a língua, reconhecendo-a como língua franca (Rajagopalan, 2009, 2010, 2011). Sua busca resultou na dissertação de Mestrado intitulada “*Journaling* como recurso pedagógico para o ensino de língua inglesa: a representação do Eu através da escrita”. (Lobo, 2019)

A aludida dissertação descreve as atividades que traçaram um perfil didático para o *MEJ* indicando: a) as implicações pedagógicas de sua aplicação em sala de aula, de modo a tornar a escrita nas aulas de Inglês como língua estrangeira, mais significativa; b) a possibilidade da percepção de si, por meio de uma língua estrangeira (Inglês) promovendo a conexão pessoal com essa língua; e c) a receptividade/motivação dos participantes para com a manutenção de seus *MEJ*; tendo sido estes três, os objetivos da pesquisa, a qual descreveremos posteriormente neste artigo. De um modo geral, foram analisadas as implicações pedagógicas e motivacionais da aplicação de atividades de escrita por meio do recurso *MEJ*, por meio das quais, o aprendiz, a partir do uso da linguagem, artística ou não, pudesse utilizar o idioma estrangeiro inglês, para o contexto brasileiro, de modo mais significativo e condizente com seu contexto social, cultural e identitário, permitindo que ele se conecte ao idioma, numa relação de pertencimento, viabilizando, assim, seu interesse em aprender.

Este trabalho se converge na relação entre Identidade - a representação do eu -, a Ação Social, Aprendizagem de Línguas e Escrita para contribuir, ainda que timidamente, para a transformação da educação pública, com o

desejo de ajudar a romper barreiras sociais por meio de ações que promovam a emancipação e valorização do indivíduo (Fairclough, 1992, 2001; Goffman, 1975). Assim, é sublinhada a visão do Eu como um construto, em contínua transformação, e não como um produto final fixo para designar as contribuições do espaço escolar no processo de construção da identidade do indivíduo (Rajagopalan & Ferreira, 2006). Essas contribuições, mais precisamente na sala de aula de línguas, se perfazem em atos de (res)significação das práticas de aprendizagem, ao inserir nelas traços identitários do sujeito enunciativo por aprender a partir do *eu*, pondo em evidência seu papel individual como sujeito em atos enunciativos em língua estrangeira (Goffman, 1975; Serrani-Infanti, 1997).

Além disso, Ação Social é vista, aqui, como um movimento de comportamentos e relações interpessoais que intervenha positivamente nos problemas sociais de uma comunidade, por meio da educação, a partir também do processo de (res)significação do indivíduo, mencionado anteriormente, mediante a representação de si mesmo. Desse modo, delimitar a fronteira entre o Eu e a Ação Social, ou distinguir qualquer um deles, seria o mesmo que declarar a heterogeneidade plena destes e afirmar que não emergem e concatenam-se no uso da Linguagem.

É necessário ressaltar que a concepção de linguagem e de discurso que referenciou as ideias aqui expostas, a partir da investigação de práticas discursivas, se baseia nos princípios da Análise Crítica do Discurso que, em síntese, apresenta o discurso como um modo de ação; uma forma pela qual as pessoas podem agir no mundo e especialmente sobre os outros. O discurso contribui ainda para a formação das identidades sociais, das relações sociais entre as pessoas e dos sistemas de conhecimentos e crenças que se evidenciam na linguagem como meio de ação social (Fairclough, 1992).

De modo interdependente dessas relações, a conscientização do conteúdo pela linguagem, e o uso da linguagem para melhor expressar o conteúdo, evocam para o fato de que diferentes práticas discursivas requerem diferentes formas de uso da linguagem e que se constituem ação por meio dela. Reconhecer a pluralidade do *MEJ* é, assim, ratificar sua própria singularidade (Fairclough, 1992, 2001). Antes de verificarmos mais detalhadamente a essência deste recurso, precisamos nos atentar para o papel que a escrita possui na sala de aula de língua estrangeira.

O ensino da escrita na aula de língua estrangeira

Archibald (2004) identifica o ensino da escrita em segunda língua, emergindo como uma disciplina acadêmica, a partir dos anos 70, sendo tema de diversas produções científicas ao redor do mundo:

Antes disso, a escrita raramente era vista como algo a ser ensinada por sua própria especificidade e, na sala de aula de segunda língua, era mais usada como forma de demonstrar o domínio das estruturas estudadas na aula ou por ditado. (Archibaldi, 2004, s.p, tradução nossa).¹

No que se refere à escrita, no contexto da aprendizagem/aquisição de língua estrangeira/segunda língua, Figueiredo (2012) fez uma revisão dos estudos sobre o tema, desde a década de 1960, por meio de pesquisas publicadas em livros e periódicos, e identificou que três grandes temas têm sido desenvolvidos desde então: estudos sobre o texto escrito, estudos sobre o processo da escrita e estudo sobre o ensino e aprendizagem da escrita.

Essa diversidade de direcionamentos que interessam as pesquisas sobre o tema demonstra os mais variados aspectos pelos quais é possível observar a prática de ensino da escrita, uma vez que esta é uma habilidade que cabe em sala de aula em nível léxico-semântico-pragmático, em nível de gênero e em nível de discurso, sendo estes últimos de interesse deste trabalho (Fairclough, 2001; Ivanic, 1998). Assim, temos o conceito de gênero, conforme aqui reconhecido:

Os gêneros são o aspecto especificamente discursivo dos modos de agir e interagir no curso dos eventos sociais: poderíamos dizer que (inter)agir nunca é apenas discurso, mas muitas vezes é principalmente discurso. Então, quando analisamos um texto ou interação em termos de gênero, estamos perguntando como ele se encaixa e contribui para a ação social e a interação em eventos sociais.² (Fairclough, 2003, p.65)

Esta noção de gênero é importante, uma vez que salienta o valor das escolhas das práticas discursivas em sala de aula como dotadas de poder de mudança e de transformação sociais. Do mesmo modo, de acordo com Harmer (2004), uma das razões para ensinarmos a escrever é o próprio desenvolvimento

1 "Before that time writing was seldom seen as something to be taught for its own sake and in the second language classroom it was most often used as a way of demonstrating mastery of the structures studied in class or for dictation". (no original)

2 "Genres are the specifically discursive aspect of ways of acting and interacting in the course of social events: we might say that (inter)acting is never just discourse, but it is often mainly discourse. So, when we analyze a text or interaction in terms of genre, we are asking how it figures within and contributes to social action and interaction in social events."

linguístico, por conta da atividade mental do indivíduo para escolher as formas de fala que irão utilizar no decorrer da sua experiência de aprendizagem.

Embora os aprendizes de língua estrangeira, que sejam alfabetizados, possam contar com o texto escrito e com sua habilidade de escrever como suporte para aprendizagem do novo idioma, a prática da escrita não pode ser vista apenas como um apoio a estas outras habilidades. A prática da escrita atende a diversos propósitos, como relatórios, cartas, mensagem, textos literários, poesia, que fazem parte do cotidiano e da presença do sujeito em um contexto cultural e social.

Assim, a prática da escrita na sala de aula de línguas é imprescindível, tanto no que diz respeito ao processo, quanto ao produto que dela decorre. Atualmente, escrever está presente no dia a dia das pessoas como nunca. Embora os processos que envolvam a aquisição da fala e da aprendizagem da escrita sejam, de certo modo, diferentes, Harmer (2004) nos lembra que em muitos casos essas duas habilidades compartilham características muito similares, como, por exemplo, a contemplação de tempo e espaço disponível hoje, a partir das mensagens de texto e da existência de interlocutores.

Não são poucas as horas que as pessoas passam, durante o dia, enviando e recebendo informações, interagindo e se comunicando por meio da linguagem escrita. Escrever, hoje, faz parte da excelência da comunicação e não pode ser negligenciado como uma habilidade necessária, tampouco desperdiçado como um importante potencializador no processo de aprendizagem de línguas, uma vez que estende essa interação para além das fronteiras geográficas.

A aula de línguas é, neste sentido, um lugar para se perceber de que forma a ação humana se efetiva pelo uso da linguagem. É necessário pensar no ensino de línguas como uma ação que leve o indivíduo à reflexão, a respeito de seu papel no mundo como cidadão, que contribua para o conscientizar-se de sua identidade e sua cultura. E, enfim, para que aprenda a falar de si, na língua do outro, que passa a ser, num dado momento, também a sua própria língua.

A partir dessa visão, nenhuma teoria de ensino de línguas estrangeiras, atualmente disseminada, será bem-sucedida na missão de preparo do indivíduo crítico e capaz de comunicar o que deseja, enquanto aquilo a que se propõe ensinar e aprender for discutido e demonstrado com foco em modelos

predefinidos, desvinculando e descartando a linguagem, a cultura e o conhecimento próprios do indivíduo, que este traz consigo e dos contextos sociais em que essa se manifesta.

Recursivamente, a escrita contribui para a escolha e a internalização de léxicos, a compreensão de estruturas e fórmulas gramaticais, mas, acima de qualquer outro fator, a linguagem escrita pode ser utilizada para o fortalecimento dessas ações no âmbito identitário (Fairclough, 2003). Além disso, pensa-se ainda na autorrepresentação pela linguagem escrita, na interação consigo ou com o outro, inserida num contexto didático, que visa não apenas essa acurácia gramatical e aquisição lexical, mas, acima disso, a oportunidade de expressar-se, exprimir seus pensamentos e identidade com um propósito definido, a partir da visão de linguagem como prática social (Fairclough, 1992; Foucault, 1992; Oliveira, 2003).

O enfoque comunicativo, a reflexão e a responsividade a estímulos linguísticos externos, nas aulas de línguas, é essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas. Mas isso tem que ir além de apenas repetir frases, expressões e estruturas, para a troca de informações. Quando alguém se propõe a aprender um novo idioma, não raro, seu objetivo primordial é a busca pela competência comunicativa. A maioria dos adolescentes e adultos aprendendo uma segunda, terceira língua, o faz já sabendo ler e escrever; habilidades que são uma possibilidade extra de recurso para facilitar ou potencializar o processo. Neste sentido, a partir do olhar sobre a importância da escrita, no desenrolar da vida do homem, se percebe como essa habilidade, adquirida em consonância com suas interações e necessidades sociais, se apresenta como ferramenta também importante no processo de aprender outras línguas, tanto pelo ato de escrever quanto pela possibilidade de se dispor do texto escrito para potencializar o processo de aprendizagem.

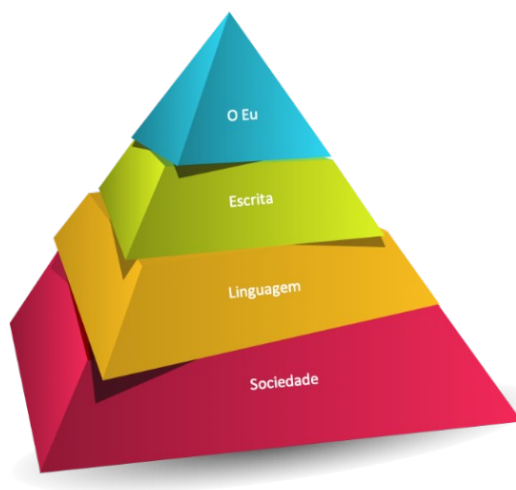
O estudo com o *My English Journal*

O *MEJ* surgiu com base na proposta de que as atividades de escrita a serem desenvolvidas, a partir de um contexto discursivo, evidenciem e valorizem a individualidade do participante. Adicionalmente, a escrita no *MEJ* pode dar voz aos alunos tímidos, introspectivos, permitindo que sua subjetividade seja revelada e que haja ação, por meio da linguagem escrita (Austin, 1962; Staton et al, 1988).

A habilidade da escrita potencializa a aprendizagem de outros idiomas, quando a pessoa já é alfabetizada, e contribui para o desenvolvimento linguístico, escolha e internalização de léxicos, consciência de estruturas gramaticais etc. No *MEJ*, acresce-se ao objetivo primário de priorizar o sujeito, refletir ações sociais que promovam a emancipação do indivíduo e a consciência de sua importância e autoconhecimento. As atividades desenvolvidas por meio dele buscam ainda levar à reflexão a respeito do seu papel como cidadão e o ajuda a conscientizar-se de sua cultura e identidade (Brown, 2007; Hamer, 2004).

A figura 1 contextualiza e ilustra as bases do recurso proposto, a escrita e a identidade do aprendiz, nos contextos sociais de uso prático da linguagem. Na base da pirâmide encontra-se representada a esfera social em que todos os outros elementos se manifestam, a saber: a linguagem e, a partir dela, a forma escrita da linguagem. No topo da pirâmide, encontra-se a Identidade - o Eu - do usuário como elemento norteador do *MEJ*, que, por sua vez, também é parte dos elementos anteriores:

Figura 1 - Representação da visão do Eu dentro do contexto sociais e a aprendizagem de línguas



Fonte: Elaborado pelos autores

Visto a partir do topo, numa perspectiva plana, conforme representado pela Figura 2, pode-se notar que não se trata de isolar cada aspecto aí representado, mas de unificá-los, correlacionando-os, de modo a perceber o indivíduo em sua totalidade como elemento central:

Figura 2 – Representação plana da visão do Eu dentro do contexto sociais e a aprendizagem de línguas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Esta correlação dos aspectos de individualidade e sociedade se fundamenta ainda na concepção de linguagem conforme apresentada pela Análise Crítica do Discurso. Para esta abordagem, o uso da linguagem é concebido como prática social, determina e é determinado pela sociedade e constitui-se em relações e identidades sociais (Fairclough, 1992).

Neste sentido, o *MEJ* preenche o distanciamento entre a utilização prática no mundo real do aluno e o que é aprendido em sala de aula, uma vez que a escrita não precisa e não deve ser considerada uma habilidade arbitrária, dada a sua ampla utilidade comunicativa nos dias atuais. Assim, a escrita do eu, para si, ou para o outro, tem se mostrado de valor imensurável, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências linguísticas, não apenas em língua estrangeira, como também em língua materna.

Fundamentado na visão de linguagem como meio de ação, o *MEJ* engloba a função problematizadora e autônoma do uso da linguagem, e a convicção de que o letramento deve ser utilizado para a libertação e promoção da emancipação do indivíduo (Staton *et al.*, 1988). O contexto social define, dessa forma, o propósito e o conteúdo da escrita. Mesmo os alunos ainda não proficientes na escrita em inglês podem ser inseridos no mundo de autodescoberta e revelação, por meio do poder da palavra escrita.

Com base na escrita de diários, ao longo dos anos, nos tipos de diários existentes e na importância de cada um desses, direcionamos o ato de escrever para o aspecto relevante a este trabalho, a saber, a escrita do

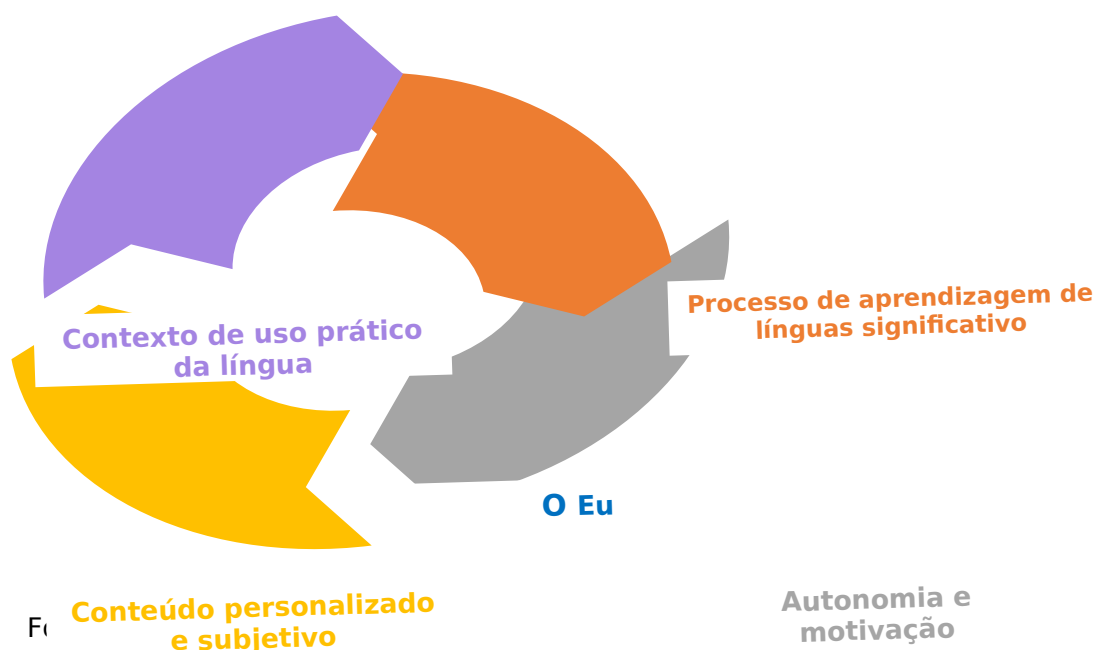
indivíduo, seu modo de viver, seus pensamentos e suas experiências, composições em que “o eu é a voz que fala” (Oliveira, 2015, p.63), de modo a utilizar “[...]a escrita como exercício pessoal praticado por si e para si é uma arte da verdade contrastiva” (Foucault, 1992, p.141).

Mark (2018) acrescenta:

Em qualquer época, desde a sua criação, a escrita serviu para comunicar os pensamentos e sentimentos do indivíduo e da cultura da pessoa, sua história coletiva e suas experiências com a condição humana e para preservar essas experiências para as gerações futuras. (Tradução nossa)³

A partir dessa visão, a figura 3 demonstra como as características do *MEJ* se relacionam umas com as outras, em torno das noções de indivíduo, de autoestima e aprendizagem de língua inglesa:

Figura 3 - Relação de interdependência das características que compõem o MEJ



A figura acima demonstra o trabalho para aprendizagem de inglês pautado num processo significativo, que promova autonomia e motivação, a partir de um conteúdo personalizado e subjetivo, com base no contexto de uso

³ “In whatever age, since its inception, writing has served to communicate the thoughts and feelings of the individual and of that person’s culture, their collective history, and their experiences with the human condition, and to preserve those experiences for future generations.” (No original)

prático da língua. Ou seja, os aprendizes são incentivados a realmente utilizar seus *MEJ* uma vez que não se trata de simulação da realidade.

Percurso metodológico

A inspiração para a seleção de produções que compuseram o *MEJ* partiu da observação de diferentes utilizações deste recurso em contextos reais de uso, como, por exemplo, o *Bullet Journal*, o Diário Terapêutico, o *Scrapbooking* e os *Visual Journals*. Deste modo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, nos moldes de pesquisa-ação, realizada com alunos matriculados da 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública estadual no sudoeste da Bahia, por um período de 45 dias, o que correspondeu a 10 aulas de 50 minutos cada, baseadas na adaptação de técnicas de *scrapbooking*, *journal writing* e de planejadores pessoais adaptados para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa.

A primeira etapa se deu pela aplicação de um questionário on-line a fim de verificar, com base nas respostas, o posicionamento inicial dos participantes da pesquisa com respeito a aprendizagem de inglês, sua autoidentificação com o idioma, o relacionamento acadêmico construído durante o Ensino Fundamental e o relacionamento pessoal construído a partir de suas vivências pessoais e de seu contato informal com a língua inglesa.

Em seguida, foi feita a aplicação de uma sequência didática para a produção e manutenção do *MEJ*. Todo o processo de aplicação foi documentado em um diário de bordo, a partir das observações, sempre após o término de cada aula, constituindo-se como instrumento adicional de pesquisa.

Ao final da aplicação da sequência didática, uma nova entrevista escrita, estruturada, foi feita com o intuito de conhecer o posicionamento dos alunos, resultante das práticas em sala de aula e de seu sentimento com relação ao idioma constituído no decorrer dos 45 dias e evidenciados pelos próprios *MEJ*, que foram fotografados e analisados para fins de comparação, possibilitando um resultado de pesquisa mais acurado.

Foram escolhidas páginas como *Mood tracker*, *Important Dates*, *To-do Lists*, *Birthdays*, *My information Page* para os quais conteúdos específicos de gramática e vocabulário se fizeram pré-requisitos em sala de aula. Em seguida, os participantes deveriam criar uma página em seus *MEJ*, expondo a informação requerida. Por exemplo, para a página de informações pessoais,

são pré-requisitos conhecimentos de: *Telling your name, address, phone numbers, e-mail address* e *Social Network*. Para a página de *Mood tracker*, os participantes rastrearam suas variações de humor no decorrer dos dias. São pré-requisitos para esta atividade conhecimentos de: *Mood Vocabulary* e *Feelings and Emotions*.

Neste sentido, as sequências didáticas permitiram que o recurso *MEJ* fosse aplicado, e seus modos de utilização fossem avaliados. Elas foram compostas por dez planos individuais que visaram promover a escrita em língua inglesa correlacionando-a com a individualidade de cada um e com suas experiências únicas. Foram apresentados diferentes modelos de páginas que instigassem o autoconhecimento e geração de ideias para escolha e produção de modo autônomo. Assim, cada sequência possuiu um objetivo específico, de modo a capacitar os participantes a escrever em língua inglesa e a produzir uma página em seus *MEJ*.

Vejamos, a seguir, a sequência para a composição da página Mood Tracker, uma das que compuseram todo o trabalho com o *MEJ*.

Mood Tracker

Esta página é importante porque: a) incentiva o contato diário com o *MEJ*, uma vez que os participantes precisam identificar seu humor naquele dia; e b) expõe o participante ao contato e revisão com o vocabulário relacionado aos sentimentos e ao humor. Esta atividade também gera ideias para a reflexão diária que pode ser tema de escrita.

OBJETIVO GERAL: Apresentar as páginas *Mood Tracker*. Refletir a respeito das variações de humor.

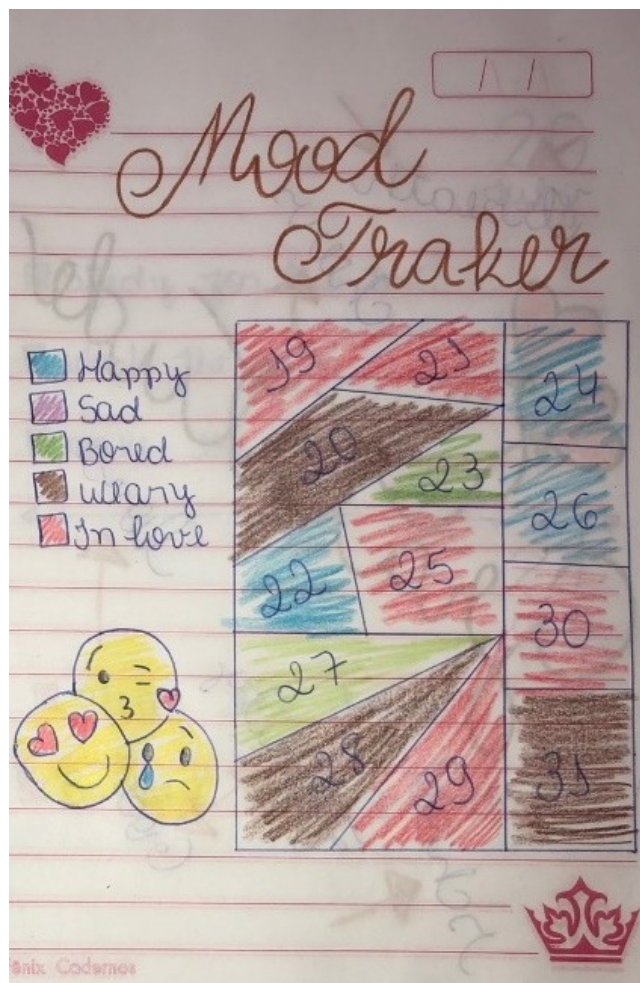
Quadro 1 - Mood tracker

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<i>Mood tracker</i>	Estudar vocabulário relacionado ao humor Praticar a escrita de calendários e datas aprendidos na aula anterior. Construir páginas	Estudo de <i>Mood Vocabulary</i> ; Prática Oral e Escrita. Criação de um calendário em inglês para a montagem de um <i>Mood Tracker</i> que deve ser preenchido	Computador Projetor multimídia Telefones Celulares / Computadores conectados à internet Lápis Borracha Canetas coloridas

	relacionadas <i>journals</i> .	nos	<p>todos os dias a partir da data de criação.</p> <p>Apresentação de diferentes modelos escolhidos online para servirem de exemplo e fonte de inspiração.</p> <p>Criação de página relacionada no Journal que deve ser preenchida todos os dias a partir da data de criação.</p> <p>Apresentação de diferentes modelos escolhidos online para servirem de exemplo e fonte de inspiração.</p>	<i>Journals</i> Imagens exemplo	de
--	-----------------------------------	-----	--	---------------------------------------	----

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 4 - Produção de uma participante



ABSTRACT

KEYWORDS:

Creativity
High School
English writing
My English Journal

This article presents part of a study conducted in an English classroom at a public school in the interior of Bahia. It involves the composition of the My English Journal (MEJ), inspired by diaries that integrate planning and self-knowledge, in addition to the insertion of artistic elements and the stimulation of the expression of creativity. The objective of the study was to indicate the motivating potential of the application of activities through which the learner uses the language in a more meaningful way and in a way that is consistent with their social, cultural and subjective context. The self-representation through written language stands out, which provides an opportunity to express oneself with a defined and relevant purpose, based on the view of language as a social practice. Discourse is conceived here as loaded with meaning and value that reflects and represents the individuality of those who produce it. In the end, it was concluded that the activities developed presented themselves as a motivating strategy, encouraging the students' learning autonomy, promoting their creativity and valuing their voice and culture. The autonomous integration of technological resources and the internet was also noted, which helped in the composition of the written work.

SUBMETIDO: 27 de março de 2025 | **ACEITO:** 28 de maio de 2025 | **PUBLICADO:** 31 de outubro de 2025
© **fólio - revista de letras 2025. Licença/Licence:** [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
